



IX SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

III ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA

**09 a 12 de novembro de 1994
Campo Grande-MS**

**Tema Central:
Ensino, Pesquisa,
Extensão e Produção Científica na UFMS:
*Desafios e Perspectivas***

ANAIS

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO DO SUL

F 3-001

ARGILAS DAS FORMAÇÕES PONTA GROSSA E AQUIDAUANA EM MATO GROSSO DO SUL. Paulo Cesar Boggiani; Ana Lucia D. Gesicki; Armando Marcio Coimbra e Cláudio Riccomini. - DHT/CCET e IGUSP

A escarpa que limita os pantanais do Negro e do Taquari é constituída por rochas sedimentares da Bacia do Paraná e seu embasamento. As exposições basais desta bacia sedimentar prolongam-se a sul, constituindo faixa com direção NNE que corta todo Estado de MS, de Pedro Gomes até Bela Vista. Ao longo desta faixa, concentram-se indústrias de cerâmica vermelha, com marcante diferença entre as do norte e as do sul quanto aos tipos de argila extraída. Ao norte, na região ceramista de Rio Verde (incluindo as cidades de Rio Negro, Coxim e Pedro Gomes), as indústrias utilizam folhelhos da Formação Ponta Grossa (Devoniano), de origem marinha. Estes folhelhos apresentam bons padrões cerâmicos e homogeneidade textural. A composição mineralógica é basicamente de caulinitas e illitas, com predomínio das primeiras, neoformadas por alteração intempérica nos horizontes superficiais das áreas de extração. Na porção sul do estado (Bela Vista, Jardim e Aquidauana), as indústrias empregam diamictitos de matriz argilosa da Formação Aquidauana (Permo-Carbonífero), atribuídos à sedimentação em ambiente peri-glacial. A presença de clastos, de areia a calhau de rochas de litologias diversas, dificulta a moagem o que, além da heterogeneidade do material, acarreta problemas para o produto cerâmico (trincas). Em menor proporção, jazidas de argilitos, de provável gênese lacustre, são utilizadas, caracterizando material de melhor desempenho industrial. A composição mineralógica é variável, apresentando caulinitas, esmectitas e illitas. (CECITEC/UFMS)

Palavras-chave: a)Argila b)Cerâmica c)Mato Grosso do Sul

F 3-002

O USO DE SENSORES NA PESQUISA DO GEOAMBIENTE. José Luiz Lorenz Silva. - DCN/CEUL

Pesquisa realizada pelo setor de Geologia do UFMS/CEUL/DCN, investigou, com o uso de imagens LANDSAT 5, Tematic Mapper e cartas do IBGE, ambos na escala 1.250.000, zonas de risco sísmico na área do futuro lago-reservatório da Usina Hidrelétrica de Porto Primavera. No trabalho posicionou-se alinhamentos tectônicos através da rede de drenagem atual. Estas são estruturas indicativas de falhas, fraturas e fendas subsuperficiais. A pressão exercida pela água e principalmente a sua ação percolante nas referidas estruturas geológicas podem gerar atividade sísmica significativa. Acúmulos superiores a 5 alinhamentos por quadricula (Vide esboço no painel), foram consideradas zonas de risco sísmico potencial. Ao longo da área do futuro lago-reservatório foram levantadas 18 zonas de risco. (CPq/PROPP/UFMS)

Palavras-chave: a)Sensores remotos b)Hidrelétrica c)Risco Sísmico



**IX SEMINÁRIO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
III ENCONTRO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA**

Seção F.4 - Geografia